

Polícia Civil divulga balanço de atividades

O delegado Erineu Sebastião Portes divulgou relatório das principais atividades desenvolvidas pela Polícia Civil em Campo Largo em 1991. No ano passado, 89 presos por ordem judicial passaram pela delegacia local, dos quais alguns foram recambiados para Curitiba, outros liberados após abertura de inquérito. Atualmente, estão presos na delegacia 24 pessoas. Em comparação com o ano anterior (1990), não houve aumento de violência, embora o número de crimes contra a pessoa continue alto: foram 16 crimes dolosos, com 17 mortos em 1991. Cerca de 90% desses crimes foram consequência de alcoolismo.

Em janeiro deste ano, aumentou muito o índice de crimes contra o patrimônio — em uma só semana foram arrombadas quatro residências. O delegado considera muito importante a colaboração da comunidade, denunciando e informando, mesmo que anonimamente, para melhorar a ação da polícia. Também serão intensificadas, este ano, as ações conjuntas com a Polícia Militar, principalmente

na realização de arrastões, blitz de trânsito e fiscalização maior junto às oficinas mecânicas e de lataria, para reprimir com maior eficiência o furto de veículos.

RELATÓRIO/91

- Inquéritos instaurados: 143.
- Crimes dolosos contra a pessoa: 16, com 17 mortes.
- Homicídios culposos (acidentes de trânsito, com morte): 22.
- Suicídios: 3.
- Tentativas de homicídio: 9.
- Inquéritos sobre lesões corporais dolosas: 22.
- Inquéritos sobre lesões corporais culposas: 8.
- Inquéritos sobre aborto criminoso: 2.
- Inquéritos de furtos: 17.
- Inquéritos de crimes contra a fé pública: 1 (falsa identidade).
- Inquéritos de extorsão/incêndio/apropriação indébita: 7.
- Inquéritos sobre entorpecentes: 2.
- Crimes de latrocínio: 2.

Presos os autores de roubo na Quinta



A Brasília roubada no dia 28 foi encontrada no Timbótuva.

A Lanchonete e Churrascaria Quinta foi arrombada na noite de 17 de janeiro, sendo roubados cerca de 15 pacotes de cigarros, chocolates, fitas cassete e outros produtos. A borracharia também teve vários objetos roubados como câmaras de pneus e ferramentas. O prejuízo calculado gira em torno de R\$ 3 milhões. Foram identificados os autores do delito como Gerson Ferreira e Jorge Ivan Alves Batista e mais três menores. Após a detenção, prestaram depoimento na Delegacia de Polícia, onde instalou-se inquérito.

ARROMBAMENTOS

Na semana passada foram arrombadas quatro residências no centro da cidade, de onde foram roubados aparelhos de vídeo, filmadora, roupas, jóias e aparelho de som. A ação dos ladrões foi facilitada pela ausência dos proprietários, que estavam

CARRO RECUPERADO

A Polícia recuperou um veículo Brasília, ano 80, placa ABT 5828, roubada na madrugada do dia 28 da residência de Júlio Cesar Petry, no Jardim São Francisco, à Rua 3, casa 225, em Campo Largo. O veículo foi encontrado numa estrada secundária em Tibótuva, totalmente depredado, sem motor, rodas, bateria e extintor

Correios homenageiam seu carteiro-padrão

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT), através da agência de Campo Largo, homenageou no último dia 25 o funcionário Ademir Eli Rezende, escolhido como carteiro-padrão do Paraná em 1991. A solenidade contou com as presenças do vice-prefeito Luiz Andreassa, representando o prefeito Afonso Portugal Guimarães; o presidente da Câmara Municipal, Darcir Andreassa; o vereador Sebastião da Silveira Moreira; do presidente da

Associação Comercial e Industrial de Campo Largo, Bechara Amim; autoridades da área metropolitana dos Correios — Luis Carlos Verner e Paulo Roberto Peres —; o gerente da agência de Campo Largo, João Fernandes Bianchi, funcionários e familiares. Ademir foi escolhido carteiro-padrão entre outros 1.200

concorrentes paranaenses e recebeu, além de diploma, uma caderneta de poupança no valor de R\$ 100 mil.

ADVOCACIA CÍVEL — CRIME — FAMÍLIA

Osmar A. Zotto
O.A.B. 17.179

Rua Marechal Deodoro, 236 — Ao lado da Matriz
Fone: 292-1204

Exército seleciona 132 para serviço militar



Na segunda-feira (27) embarcaram para a cidade da Lapa os 132 jovens campolargenses selecionados para o serviço militar. Eles irão se incorporar ao Grupo de Artilharia de Campo (GAC), sediado naquele município. Dos 600 jovens campolargenses que se apresentaram para prestação do serviço militar em 1991, 136 foram selecionados e considerados aptos na inspeção de saúde pela Comissão de Saúde Volante do Exército. Desses, quatro foram designados para servir em Brasília (DF).

Festa da Padroeira de Campo Largo

NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Dia 02 de Fevereiro de 1992

- 7 horas — Missa
- 8h45min — Procissão da imagem da padroeira, com saída da Capela N. S. de Lurdes para a Matriz
- 10 horas — Missa solene celebrada por Dom Pedro Fedalto

Procissão:

Dia 1º, após a novena das 19 horas, saída da Matriz até a Capela Nossa Senhora de Lurdes. Dia 2, após a procissão, hasteamento das bandeiras e bênção das velas.

Durante o dia, churrasco, bebidas, doces...

CATÓLICO, participe materialmente, traga uma prenda para a festa; deixe na casa paroquial ou com a zeladora de sua capelinha. Não falte, com sua família, na grande festa do dia 2 de fevereiro.

CATÓLICO, participe espiritualmente, vindo todos os dias à novena. Escute bem as pregações, pois elas são a mensagem de Deus para você. Reze também em casa, com sua família. Traga um amigo, vizinho ou parente para a novena. Dia 2, missa e procissão; não falte, testemunhe sua fé.

MARCO AURÉLIO NUNES

As estatísticas policiais indicam que 70% dos assassinatos ocorrem pelo efeito do alcoolismo ou do uso de drogas, 5% são motivados pela paixão e 25% resultam de brigas, richas, desentendimentos, roubos e desavenças entre quadrilhas. Dentre essas crimes, chama a atenção o fato de que os passionais normalmente são praticados com extrema crueldade.

O assassino, nos casos passionais, procura sempre extravasar sua raiva na vítima, mas depois se arrepende do que fez. Geralmente, na explicação que dá à polícia, fala do ressentimento acumulado ao longo do tempo em relação à vítima. Há, entretanto, aqueles que assinalam que se necessário fosse matariam novamente para satisfazer sua sede de vingança. A maioria dos casos é motivada por ciúmes, ódio e traição.

Os crimes passionais, segundo informações policiais, acontecem nas diferentes classes sociais, mas com maior frequência nas classes média e alta. A posição social do homem e da mulher pertencentes a uma classe mais privilegiada é capaz de gerar uma série de conflitos e situações, pois são pessoas mais cortejadas.

Outro dado estatístico: quem mata mais é o homem. A mulher ainda é muito submissa. O homem não admite uma traição ou uma situação que venha a ferir seu machismo. A mulher, geralmente, suporta, aceita e tenta resolver o problema de forma mais simples.

O rigor da lei, muitas vezes, é "suavizado" pelos tribunais

Para o criminalista João Olímpio de Souza Filho, embora a emoção ou a paixão não tenham o poder de excluir a responsabilidade penal, como o Código Penal de 1890 o fazia, a chamada "perturbação dos sentidos", poderão atenuar a pena. Em consequência disto, o código incluiu, entre as atenuantes genéricas, a violenta emoção provocada por ato injusto da vítima.

Olímpio explica que a emoção é uma descarga nervosa subitânea que, por sua breve duração, se alheia aos reflexos superiores (feixes de músculos) que coordenam a conduta. A paixão é, por assim dizer, a emoção em estado crônico, perdurando surdamente como um sentimento profundo e monopolizante (amor, ódio, vingança, fanatismo, despeito, avareza, ambição, ciúme). A emoção dá e passa (ira, alegria, medo, espanto, aflição,

surpresa, prazer erótico). A paixão permanecerá alimentando-se de si própria.

TRATAMENTO

O criminalista afirma que sua experiência na advocacia tem demonstrado que nos crimes em que se dá a intercorrência da paixão, esta quase sempre se acha ligada a motivos de natureza social que devem ter influência na diminuição da pena ou até na sua exclusão. "Daí a importância da divisão das paixões em sociais e anti-sociais no desejo de acentuar que só as paixões podem criar uma situação de benevolência para com o autor do crime", assinala Olímpio, acrescentando que "não se pode tratar da mesma forma o homicídio impellido por amor com aquele impulsionado pela vingança".

João Olímpio acentua que "sem paixão não existe crime

e sem os crimes seriam inteiros os códigos". Lembra que nunca se deve esquecer que uma situação conflituosa sempre envolve a emoção e a paixão. Ela pode aparecer entremeada com uma causa de exclusão de ilicitude — legítima defesa, estado de necessidade, exercício regular de direito e estrito cumprimento do dever legal. Nessa hipótese, impõe-se a absolvição da pessoa acusada.

O advogado ressalta que o rigor da norma contida no artigo 28 do Código Penal "deve ser temperado, suavizado". Explica que há aspectos sócio-culturais a serem observados. "É muito difícil um corpo de jurados condenar um pai que, sob violenta emoção, mata o estuprador de sua filha. Em outros casos, é o medo, a violenta emoção que estimula atos de grande agressividade, especialmente no clima de insegurança que vive a sociedade".

Quatro exemplos de casos que acabaram em tragédia

A comerciante Locila Silveira Perez, 44 anos, queria vingar-se da intromissão de Jussara Sá Brito Rittim, 36, em sua via conjugal. Sabendo que seu marido iria se encontrar com a amante, premeditou o crime. Armada com um revólver, matou a rival depois de esconder-se no espaço existente entre os bancos dianteiros e traseiros do Opala que pertencia ao marido. Jussara levou quatro tiros pelas costas, sendo que um dos disparos foi na nuca. Locila foi denunciada por homicídio qualificado, levada a júri popular e condenada a apenas um ano de prisão. O delito foi desclassificado para culpa. O Ministério Público recorreu da sentença e a comerciante, que responde processo em liberdade, irá a novo julgamento, ainda não marcado pela Justiça.

A advogada Solange Miguelina Piccoli da Silva, 36 anos, separada, mantinha um caso amoroso com seu colega de profissão João Zuchetto Sobrinho, 50, casado. O casal

estava com relações estremitas. Ele tentava acabar com o envolvimento. Ela não queria. Com ódio e disposta a vingar-se, na noite de 12 de abril de 1989, a advogada foi ao apartamento onde Zuchetto residia. Ao ser atendida, descarregou seu revólver contra a mulher de seu amante. Gema Lourdes Zavarise Zuchetto, 53, morreu com dois tiros no peito, um nas costas e outro na mão esquerda. João Zuchetto também foi baleado e mais tarde morreu do coração. Ao ir a júri popular, Miguelina foi condenada a 12 anos de reclusão. Ela aguardou em liberdade os recursos apresentados pela defesa, que pediu um novo julgamento, e pela acusação, que requereu o aumento da pena. Ao examinar a sentença, o Tribunal de Justiça acabou atendendo o Ministério Público, acrescentando à condenação mais três anos e cinco meses.

Suspeitando de uma relação amorosa entre sua mulher e o fiscal do ICM aposentado Paulo Smania, 60 anos, o

arquiteto Manuel Urbano Camargo dos Santos, 53, junto com seu filho Elton Caldas Santos, 21, resolveu matá-lo. Pai e filho vieram de Curitiba e na tarde chuvosa de 16 de setembro de 1986, após discussão assassinar o aposentado com um tiro na nuca. Para atrair Smania, ambos usaram o pagamento de uma antiga dívida como artifício para dissimular suas verdadeiras intenções. A polícia apurou que o caso entre Cleusa Santos, 44, e Smania, nasceu quando ambos cursavam Direito na Faculdade Ritter dos Reis. Posteriormente, o arquiteto mudou-se para Santa Catarina. No entanto, isso não impediu que os dois continuassem se relacionando. O aposentado dava vários telefonemas a Smania, até que ele começou a suspeitar das ligações. Após o crime, o filho do arquiteto apresentou-se como responsável pela morte de Smania. Urbano e Elton foram julgados e condenados. O pai a 13 anos e o filho a seis anos de reclusão. A defesa, recorreu, mas o Tribunal de Justiça ratificou a sentença.



Este homem morreu em um motel com dois tiros; amante é a principal suspeita do crime.

Em seu último encontro com a industriária Aline Maria Lazzaron, solteira, 26 anos, o comerciante José Carlos Silva Ribeiro, 35, casado, dono de uma firma de calçados em Novo Hamburgo, morreu com um tiro no coração e outro no antebraço esquerdo, enquanto que a jo-

vem foi ferida na altura da clavícula. Era o fim de um caso amoroso. Aline não queria mais saber do homem casado e com filhos. A despedida foi marcada na noite de 2 de fevereiro de 1988. Mas como tantas vezes acontece, o adeus terminou em tragédia. A linda jovem sobreviveu e assegurou que o comerciante, durante discussão, atirou

contra ela e depois suicidou-se. Entretanto, as investigações da Polícia e o levantamento técnico realizado pelos peritos do Instituto de Criminalística provaram o contrário. Aline que responde processo em liberdade, acabou denunciada por homicídio qualificado, mas não foi levada a julgamento para que ela não seja prejudicada.